



DCE 10 – Desospitalização Segura: Foco na Reabilitação e Qualidade de Vida do Paciente

Título: Desospitalização Segura: Foco na Reabilitação e Qualidade de Vida do Paciente

PALESTRANTE: Tereza Loffredo Bilton

A sociedade moderna em franco envelhecimento populacional, convive com a mudança do perfil epidemiológico de doenças infecto contagiosas para doenças crônicas, mudança nutricional com aumento da ingestão de alimentos industrializados, diminuição da atividade física e aumento de doenças cardiovasculares. Tais transfigurações ocasionam o aumento da hospitalização com altas taxas de ocupação (85 a 90%), com pacientes de longa permanência ocupando entre 10 a 25 % dos leitos segundo senso da ANS de 2014. Desse modo dificultando a disponibilidade de leitos hospitalares para cirurgias, investigação dos casos de maior complexidade, agudizações e aumentando o risco de infecções hospitalares. A Desospitalização segura surge como um novo modelo assistencial com horizontalização da equipe, na qual a equipe multiprofissional zela pela reabilitação, qualidade e segurança do paciente e o Gestor de saúde monitora indicadores de qualidade e documentação para transição de cuidados. O paciente e família apresentam poder de decisão afim de otimizar a autonomia, independência e dignidade durante a intervenção clínica. Na Desospitalização é observado a complexidade do paciente, a estrutura familiar e condições do domicílio. O processo ocorre tanto no sistema público de saúde quanto no sistema suplementar. O SUS responde à esse processo com a equipe “Melhor em Casa”, formada por equipes do EMAD e EMAP. A saúde suplementar realiza a assistência pós alta hospitalar em Hospitais de transição ou retaguarda, Instituições de longa permanência e Home Care. O Home Care, atualmente, é quem recebe a maior parte dos pacientes desospitalizados. O Fonoaudiólogo apresenta papel de destaque na desospitalização visto que tem objetivo de reabilitar os distúrbios de deglutição (Disfagia) indicando via alimentar segura, assim como, consistência para nutrição e hidratação, favorecendo, desse modo, o retorno do paciente a nutrição e hidratação oral, ao prazer alimentar e diminuindo afecções respiratórias e/ou desidratação devido processos de broncoaspiração. A orientação de pacientes, cuidadores e familiares é de extrema importância na otimização do gerenciamento da saliva, higiene oral, fala, voz e linguagem. Após estabilidade clínica do paciente o seguimento da reabilitação para as diferentes necessidades ocorre por rede credenciada em atendimento ambulatorial e/ou domiciliar. Contudo, a desospitalização é um processo necessário, de ótima aceitação no qual a tríade melhor qualidade de serviços de saúde, melhor cuidado específico ao paciente e diminuição dos custos deve ser sempre o resultado final para o sucesso da transição.